

bacana play no deposit bonus - 2024/09/07

Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: bacana play no deposit bonus

Resumo:

bacana play no deposit bonus : Bem-vindo a symphonyinn.com - Onde a sorte encontra o entretenimento! Inscreva-se e receba um bônus exclusivo para começar sua jornada vencedora!

Como Usar o Cashback nas Apostas no ESPN: Guia Passo a Passo

O cashback é uma ótima maneira de se beneficiar ao apostar em eventos esportivos no ESPN. Ele permite que você receba uma parte de suas perdas de volta, o que pode ajudar a minimizar suas perdas totais. Mas como usar o cashback nas apostas no ESPN? Siga nossa orientação passo a passo para aproveitar ao máximo essa emocionante oportunidade.

Passo 1: Crie uma conta no ESPN

Se você ainda não tem uma conta no ESPN, é hora de se inscrever. A criação de uma conta é rápida e fácil, e lhe dará acesso a uma variedade de recursos, incluindo apostas esportivas e cashback. Visite o site do ESPN e clique em "Registrar" para começar.

Passo 2: Faça uma aposta qualificada

Para ser elegível para o cashback, você deve fazer uma aposta qualificada em um evento esportivo. Isso significa que você deve colocar dinheiro real em jogo e fazer uma aposta que atenda aos requisitos do ESPN. Consulte as regras do site para obter detalhes sobre quais apostas são elegíveis.

Passo 3: Aguarde o resultado da aposta

Depois de fazer **bacana play no deposit bonus** aposta qualificada, é hora de sentar e assistir ao evento esportivo. Se **bacana play no deposit bonus** aposta for bem-sucedida, você receberá suas ganâncias conforme especificado nas regras do site. Se **bacana play no deposit bonus** aposta for perdida, você poderá receber cashback.

Passo 4: Receba seu cashback

Se **bacana play no deposit bonus** aposta for perdida e você for elegível para cashback, o ESPN lhe dará uma parte de suas perdas de volta. O valor do cashback varia de acordo com as regras do site, então verifique-as para obter detalhes sobre quanto você pode esperar receber. O cashback será creditado em **bacana play no deposit bonus** conta em R\$.

Passo 5: Use seu cashback para fazer outras apostas

Uma vez que você recebeu seu cashback, você pode usá-lo para fazer outras apostas no ESPN.

Isso pode ajudá-lo a minimizar suas perdas totais e aumentar suas chances de ganhar.

Agora que você sabe como usar o cashback nas apostas no ESPN, é hora de começar a apostar e aproveitar essa emocionante oportunidade. Boa sorte e lembre-se de jogar responsavelmente!

conteúdo:

bacana play no deposit bonus

Nota: Para outros significados, veja Para outros significados, veja Reino Unido (desambiguação)
O Reino Unido (em inglês: United Kingdom, UK), oficialmente Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte[nota 6] (em inglês: United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland), é um país insular[9][10] localizado em frente à costa noroeste do continente europeu.

O atual Reino Unido foi formado após o surgimento do Estado Livre Irlandês em 1922, que conquistou independência da coroa britânica.

O Estado soberano localiza-se na ilha da Grã-Bretanha, e na parte nordeste da ilha da Irlanda, além de muitas outras ilhas menores.

A Irlanda do Norte é a única parte do Reino Unido com uma fronteira terrestre, no caso, com a República da Irlanda.

[11] Fora essa fronteira terrestre, o país é cercado pelo oceano Atlântico, o mar do Norte, o canal da Mancha e o mar da Irlanda.

A maior ilha, a Grã-Bretanha, é conectada com a França pelo Eurotúnel.

O Reino Unido é uma união política[12] de quatro "países constituintes": Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales.

O governo é regido por um sistema parlamentar, cuja sede está localizada na cidade de Londres, a capital, e por uma monarquia constitucional que tem o rei Carlos III como chefe de Estado.

As dependências da Coroa das Ilhas do Canal (ou Ilhas Anglo-Normandas) e a Ilha de Man (formalmente possessões da Coroa), não fazem parte do Reino Unido, mas formam uma confederação com ele.[13]

O país tem quatorze territórios ultramarinos, todos remanescentes do Império Britânico, que no seu auge possuía quase um quarto da superfície da Terra, fazendo desse o maior império da história.

Como resultado da era imperial, a influência britânica no mundo pode ser vista no idioma, na cultura e nos sistemas judiciários de muitas de suas antigas colônias, como o Canadá, a Austrália, a Índia e os Estados Unidos.

O rei Carlos III permanece como o chefe da Comunidade das Nações (Commonwealth) e chefe de Estado de cada uma das monarquias na Commonwealth.[14]

O Reino Unido é um país desenvolvido, com a quinta (PIB nominal) ou sétima (PPC) maior economia do mundo.

[15][16] Ele foi o primeiro país industrializado do mundo e a principal potência mundial durante o século XIX e o começo do século XX,[17] mas o custo econômico de duas guerras mundiais e o declínio de seu império na segunda metade do século XX reduziu o seu papel de líder nos temas mundiais.

O Reino Unido, no entanto, permaneceu sendo uma potência importante com forte influência econômica, cultural, militar e política, sendo uma potência nuclear, com o terceiro ou quarto (dependendo do método de cálculo) maior gasto militar do mundo.

Tem um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e é membro do G7, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Comunidade das Nações.

[18] Foi um membro da União Europeia até 31 de janeiro de 2020.[19]

Etimologia e terminologia [editar | editar código-fonte]

O Tratado de União de 1707 declarou que os reinos de Inglaterra e Escócia estavam "unidos em um reino sob o nome de Grã-Bretanha", embora o novo Estado também seja referido no tratado Reino Unido da Grã-Bretanha e Reino Unido.

[20][21] O termo "Reino Unido" era usado de forma informal durante o século XVIII e o país era ocasionalmente referido como "Reino Unido da Grã-Bretanha".

[22] O Ato de União de 1800 uniu o Reino da Grã-Bretanha e o Reino da Irlanda em 1801 e criou o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda.

O nome Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte foi adotado pelo Ato de 1927 e refletia a independência do Estado Livre da Irlanda e a Partição da Irlanda em 1922, que deixou a Irlanda do Norte como a única parte da ilha da Irlanda sob domínio do Reino Unido.[23]

Embora o Reino Unido, como um Estado soberano, seja um país, Inglaterra, Escócia, País de Gales e (mais controversa) a Irlanda do Norte também são consideradas "países", embora não sejam Estados soberanos.

A Escócia, o País de Gales e a Irlanda do Norte possuem um governo próprio, embora limitado pelo Parlamento Britânico.

[24][25] O site britânico do primeiro-ministro usou a frase "países dentro de um país" para descrever o Reino Unido.

[10] No que diz respeito à Irlanda do Norte, o uso do nome descritivo "pode ser controverso, sendo a escolha muitas vezes reveladora de preferências políticas".

[26] Entre os termos utilizados para a Irlanda do Norte estão "região" e "província".[27][28] O termo Grã-Bretanha é muitas vezes usado como sinônimo para o Reino Unido.

No entanto, este refere-se a região geográfica da ilha da Grã-Bretanha ou, politicamente, a combinação de Inglaterra, Escócia e País de Gales.

[29][30] Às vezes o termo também é usado como sinônimo para o Reino Unido como um todo.

[31][32] GB e GBR são os códigos padrão para o Reino Unido (ver ISO 3166-2 e ISO 3166-1 alfa-3) e são, conseqüentemente, utilizados por organizações internacionais para se referir ao país.

Além disso, a equipe olímpica do Reino Unido disputa os jogos com o nome de "Grã-Bretanha" ou "Time GB".[33]

O adjetivo britânico é comumente usado para se referir a questões relacionadas com o Reino Unido.

O termo não tem conotação jurídica definida, porém, ele é usado em leis para se referir à cidadania e nacionalidade do Reino Unido.

[34] O povo britânico usa diversos termos diferentes para descrever a **bacana play no deposit bonus** identidade nacional e podem se identificar como sendo próprios britânicos; ou como sendo ingleses, escoceses, galeses, norte-irlandeses, irlandeses[35] ou ambos.[36]

Pré-história, Antiguidade e Idade Média [editar | editar código-fonte]

Stonehenge em Wiltshire, construído c.2 500 a.C.

Os primeiros assentamentos de seres humanos anatomicamente modernos no que viria a tornar-se o Reino Unido se formaram em ondas imigratórias que começaram há cerca de 30 mil anos.[37]

No final do período pré-histórico da região, acredita-se que a população do local tenha pertencido, principalmente, a uma cultura denominada de Celtas Insulares, compreendendo a Bretanha-Bretônica e Irlanda gaélica.[38]

A conquista romana, que começou em 43 d.C.

, e a **bacana play no deposit bonus** ocupação do sul da Grã-Bretanha por 400 anos foi seguida por uma invasão por colonos germânicos anglo-saxões, reduzindo a área bretônica principalmente ao que mais tarde se tornou o País de Gales.[39]

A região ocupada pelos anglo-saxões se tornou unificada como o Reino da Inglaterra no século X.

[40] Entretanto, os falantes do gaélico no noroeste da Grã-Bretanha (com ligações ao nordeste da Irlanda e que, tradicionalmente, migraram de lá no século V[41][42]), uniram-se com os pictos para criar o Reino da Escócia no século IX.[43]

Em 1066, os normandos invadiram e conquistaram a Inglaterra, além de grande parte do País de Gales, da Irlanda e da Escócia.

Nesses países, instituíram o feudalismo, segundo o modelo então vigente no norte da França, e

introduziram a cultura normando-francesa.

[44] As elites normandas influenciaram fortemente a região, mas finalmente assimilaram cada uma das culturas locais.[45]

A tapeçaria de Bayeux retrata a Batalha de Hastings e os eventos que conduzem a ela. Os reis medievais ingleses posteriores completaram a conquista de Gales e fizeram uma tentativa frustrada de anexar a Escócia.

Posteriormente, a Escócia manteve a **bacana play no deposit bonus** independência, embora em constante conflito com a Inglaterra.

Os monarcas ingleses, por meio da herança de territórios substanciais na França e reivindicações para a coroa francesa, também foram fortemente envolvidos em conflitos na França, mais notavelmente a Guerra dos Cem Anos.[46]

No início da Idade Moderna foi palco de conflitos religiosos resultantes da Reforma Protestante e da introdução de igrejas estatais protestantes em cada país.

[47] Gales foi totalmente incorporado ao Reino da Inglaterra[48] e a Irlanda se constituiu como um reino em união pessoal com a coroa inglesa.

[49] No território que se tornaria a Irlanda do Norte, as terras da nobreza gaélica católica independente foram confiscadas e dadas aos colonos protestantes da Inglaterra e da Escócia.[50]

Em 1603, os reinos de Inglaterra, Escócia e Irlanda, foram unidos em uma união pessoal quando Jaime VI da Escócia, herdou a coroa da Inglaterra e da Irlanda e mudou a **bacana play no deposit bonus** corte de Edimburgo para Londres; cada país, no entanto, manteve-se como uma entidade política separada e suas instituições políticas distintas.

[51] Em meados do século XVII, todos os três reinos estavam envolvidos em uma série de guerras interligadas (incluindo a Guerra Civil Inglesa), o que levou a uma temporária queda da monarquia e ao estabelecimento de uma república unitária de curta duração chamada Comunidade da Inglaterra, Escócia e Irlanda.[52][53]

Apesar de a monarquia ter sido restaurada, garantiu-se (com a chamada Revolução Gloriosa de 1688) que, ao contrário de grande parte do resto da Europa, o absolutismo real não iria prevalecer.

A constituição britânica iria desenvolver-se com base na monarquia constitucional e no parlamentarismo.

[54] Durante este período, particularmente na Inglaterra, o desenvolvimento do poder naval (e o interesse nas descobertas ao redor do mundo) levou à aquisição e ao estabelecimento das colônias ultramarinas, particularmente na América do Norte.[55][56]

Tratado de União [editar | editar código-fonte]

O Tratado de União levou a um único reino que abrange toda a Grã-Bretanha

Em 1 de maio de 1707 foi criado o Reino Unido da Grã-Bretanha,[57] normalmente referido depois por Reino da Grã-Bretanha, criado pela união política do Reino da Inglaterra (que incluía o uma vez independente Principado de Gales) e o Reino da Escócia.

Isso foi o resultado do Tratado de União assinado em 22 de julho de 1706,[58] e depois ratificado pelos parlamentares de Inglaterra e Escócia passando a um Ato de União em 1707.

Quase um século depois, o Reino da Irlanda, que estava sob controle inglês entre 1541 e 1691, uniu-se ao Reino da Grã-Bretanha no Ato de União de 1800.

[59] Embora Inglaterra e Escócia tivessem sido países separados antes de 1707, eles tinham uma união pessoal desde 1603, quando Jaime VI da Escócia herdou o trono do Reino da Inglaterra, tornando-se Rei Jaime I da Inglaterra e, assim, trocando Edimburgo por Londres.[60]

Da união com a Irlanda à Primeira Guerra Mundial [editar | editar código-fonte]

No seu primeiro século, o Reino Unido participou ativamente no desenvolvimento das ideias ocidentais sobre o sistema parlamentar, assim como produziu significantes contribuições à literatura, às artes e à ciência.

A Revolução Industrial transformou o país e impulsionou o Império Britânico.

Durante esse tempo, assim como outras grandes potências, o Reino Unido esteve envolvido com a exploração colonial, incluindo o comércio de escravos no Atlântico (até 1807, quando o Reino

Unido proibiu o tráfico de escravos com o Ato contra o Comércio de Escravos de 1807).[61][62] Depois da derrota de Napoleão nas Guerras Napoleônicas, o Reino Unido tornou-se a principal potência naval do século XIX.

O Reino Unido permaneceu como um poder eminente até a metade do século XX, e seu império atingiu o seu limite máximo em 1921, ganhando da Liga das Nações o domínio sobre as ex-colônias alemãs e otomanas depois da Primeira Guerra Mundial.[63]

Uma longa tensão na Irlanda levou à partição da ilha em 1920, prosseguindo à independência para um Estado Livre Irlandês em 1922.

Seis dos nove condados da província de Ulster permaneceram no Reino Unido, que então mudou formalmente o seu nome, em 1927, para o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.[64]

Depois da Primeira Guerra Mundial, foi criada a primeira grande rede mundial de televisão e rádio, a BBC.

A Grã-Bretanha foi uma das maiores potências das Forças Aliadas na Segunda Guerra Mundial, e o líder durante a guerra Winston Churchill e seu sucessor Clement Attlee ajudaram a planejar o mundo pós-guerra como parte dos "Três Grandes".

A Segunda Guerra Mundial deixou o Reino Unido financeiramente abalado.

O crédito disponibilizado por Estados Unidos e Canadá durante e depois da guerra era economicamente oneroso ao país, mas depois, ao longo do Plano Marshall, o Reino Unido começou a se recuperar.[65]

Período entre-guerras, Segunda Guerra Mundial e contemporaneidade [editar | editar código-fonte]

Os primeiros anos do pós-guerra observaram o estabelecimento do Estado de bem-estar social britânico, incluindo um dos primeiros e mais completos serviços públicos de saúde do mundo, enquanto a demanda de uma economia em recuperação trouxe imigrantes de toda a Commonwealth para criar uma Grã-Bretanha multiétnica.[66][67]

Embora os novos limites do papel político da Grã-Bretanha foram confirmados na Crise do Suez de 1956, a disseminação internacional da língua inglesa confirmou o impacto de **bacana play no deposit bonus** literatura e cultura pelo mundo, ao mesmo tempo, a partir da década de 1960 a cultura popular britânica também obteve influência no exterior.

Após um período de recessão econômica global e competição industrial na década de 1970, a década seguinte foi palco de lucros substanciais provindos do petróleo do Mar do Norte e forte crescimento econômico.[68]

A passagem de Margaret Thatcher como primeira-ministra marcou uma mudança significativa na direção político-econômica tomada no pós-guerra; um caminho que foi seguido pelo governo dos trabalhistas de Tony Blair em 1997.[69]

O Reino Unido foi um dos doze membros fundadores da União Europeia (UE) no seu lançamento em 1992 com a assinatura do Tratado de Maastricht.

Antes disso, tinha sido membro da precursora da UE, a Comunidade Econômica Europeia (CEE), a partir de 1973.

O final do século XX viu uma mudança importante no governo britânico com a criação de um Parlamento Escocês devolvido e da Assembleia Nacional do País de Gales seguindo da aprovação popular num referendo pré-legislativo.

Em 2014 o governo escocês realizou um referendo sobre a independência da Escócia, sendo que a maioria dos eleitores rejeitou a proposta de separação e optou por permanecer no Reino Unido.[70]

Em junho de 2016, através de outro referendo, o Reino Unido votou para sair da União Europeia,[71] levando à renúncia do primeiro-ministro David Cameron dias depois,[72] sendo sucedido por Theresa May.[73]

A área total do Reino Unido é de aproximadamente 245 000 quilômetros quadrados compreendendo a maior parte das Ilhas Britânicas,[74] incluindo a ilha da Grã-Bretanha, o nordeste da ilha da Irlanda (Irlanda do norte) e outras pequenas ilhas.

É banhado pelo Oceano Atlântico Norte e o mar do Norte e está a 35 quilômetros da costa

noroeste da França, separados pelo Canal da Mancha.

[75] A Grã-Bretanha se situa entre as latitudes 49° e 59°N (as Ilhas Shetland estão próximas do 61°N), e as longitudes 8°W e 2°E.[75]

A Inglaterra corresponde a praticamente a metade da área total do Reino Unido, cobrindo 130 410 quilômetros quadrados.

[76] A maior parte do país é consistida de planícies[77] e terras montanhosas no noroeste da linha Tees-Exe.

Cadeias de montanhas são encontradas no noroeste (montanhas Cumbrianas do Lake District), no norte (o pântano dos Peninos e as colinas de calcário do Peak District) e no sudoeste (Exmoor e Dartmoor).

Lugares mais baixos incluem as colinas de calcário da ilha de Purbeck, Costwolds e Lincolnshire Wolds, e crês da formação de crês do sul da Inglaterra.

Os principais rios e estuários são o Tâmesa, o Severn e o estuário de Humber.

A maior montanha do país é o pico Scafell, localizado no Lake District com 978 metros.[77]

O País de Gales corresponde a menos de um décimo da área total do Reino Unido, cobrindo apenas 20 758 quilômetros quadrados.

[78] O país é em grande parte montanhoso, embora o sul seja menos montanhoso que o norte.

As principais áreas industriais e populacionais estão em Gales do Sul, como as cidades de Cardiff, Swansea e Newport e os arredores dos vales de Gales do Sul.

As montanhas mais altas do País de Gales estão em Snowdonia e inclui Snowdon (Wydfa em galês), que, com 1 085 metros, é o pico mais alto do País de Gales.

[77] As 14 montanhas galesas com mais de 3 mil pés (914 metros) de altura são conhecidas coletivamente como o 3 mil Galês.

Gales faz fronteira com a Inglaterra no leste, e no mar nas outras três direções: o canal de Bristol no sul, o canal de São Jorge no oeste, e o mar da Irlanda no norte.

Gales tem mais de 1 200 km de costa marítima.

E, além disso, tem diversas ilhas, sendo a maior delas Anglesey ('Ynys Môn') no noroeste.[77]

Skye, a maior das ilhas Hébridas e parte das Terras Altas da Escócia

Lake District, a região mais montanhosa da Inglaterra

A Escócia conta por um terço de toda a área do Reino Unido, cobrindo 78 772 quilômetros quadrados.

[79] A topografia da Escócia é distinguida pela Falha da Highland – uma falha geológica – que atravessa as planícies escocesas de Helensburgh à Stonehaven.

[80] A fratura separa duas regiões diferentes: as Highlands (Terras Altas) no norte e no oeste e as Lowlands (Terras Baixas) no sul e no leste.

A região das Highlands contém a maioria dos terrenos montanhosos da Escócia, incluindo o maior pico, Ben Nevis, com 1 344 metros.

[81] É nas Terras Baixas (Lowlands), no sul da Escócia, onde se encontra a maioria da população, especialmente no cinturão estreito de terra entre o Firth de Clyde e o Firth de Forth conhecido como o Cinturão Central.

Glasgow é a maior cidade da Escócia, embora Edimburgo seja a capital e o centro político do país.

A Escócia também tem em torno de oitocentas ilhas, principalmente no oeste e no norte, notoriamente as Hébridas, as Órcades e as Shetland.[82]

A Irlanda do Norte conta por somente 14 160 quilômetros quadrados e é na maioria montanhosa. Ela inclui o Lough Neagh, com 388 quilômetros quadrados, o maior lago do Reino Unido e da Irlanda.

[83] O ponto mais alto é o Slieve Donard com 849 metros na província de Montanhas Mourne.[77]

O Reino Unido tem clima temperado, com grandes períodos de chuva pelo ano todo.

A temperatura varia ao longo das estações, mas raramente fica abaixo de 10 °C ou acima de 35 °C.

[84] O vento sopra principalmente do sudoeste, com frequentes brisas descontínuas que trazem o

clima úmido do Oceano Atlântico.

[75] O leste é mais afetado por esse vento e é frequentemente o mais seco.

Correntes atlânticas, esquentadas pela corrente do Golfo, provocam invernos amenos, especialmente no oeste, onde os invernos são úmidos, e principalmente nas terras mais altas. Os verões são quentes no sudeste da Inglaterra, sendo próximos aos presentes na Europa Continental, e mais frios no norte.

A ocorrência de neve pode acontecer no inverno e no começo da primavera, mas é raramente vista com grande magnitude longe das terras altas.[85]

Densidade populacional no território britânico

No censo de abril de 2011, a população total do Reino Unido era constituída de 63 182 000 habitantes, a quinta maior no Commonwealth e a 22ª maior no mundo.

Na metade de 2006, estimou-se que a população aumentou para 60 587 300 habitantes.

[86] Muito desse aumento se deve principalmente à imigração, mas também ao aumento da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida.[87]

A população da Inglaterra na metade de 2006 era estimada em 50 762 900 habitantes, fazendo com que ela seja um dos países mais povoados no mundo com 383 residentes por quilômetro quadrado.[88]

Cerca de um quarto da população do Reino Unido vive no sudeste da Inglaterra e é predominantemente urbana e suburbana,[89] com uma população estimada em 7 517 700 vivendo na capital Londres.[90]

As estimativas de 2006 colocavam a população da Escócia em 5 116 900, País de Gales em 2 965 900 e Irlanda do Norte em 1 741 600 com uma densidade populacional muito mais baixa que a da Inglaterra.

Comparada a taxa de 383 habitantes por quilômetro quadrado da Inglaterra, a ordem fica em 142 hab.

/km² para o País de Gales, 125 hab.

/km² para a Irlanda do Norte e apenas 65 hab.

/km² para a Escócia.[91]

Em 2006, a média da taxa de fertilidade em todo o Reino Unido era de 1,84 filhos por mulher, abaixo da taxa de reposição de 2,1 mas maior do que o recorde negativo de 2001 de apenas 1,63.[92]

Dentre o Reino Unido, Inglaterra e País de Gales, com 1,86, eram os mais próximos da média total britânica, mas a Escócia era a mais baixa com apenas 1,67.

A taxa de fertilidade britânica foi considerada alta durante o baby boom da década de 60, chegando a 2,95 crianças por mulher em 1964.[93]

Maiores áreas urbanas [editar | editar código-fonte]

Etnia População % do total* Brancos 54153898 ! 54 153 898 92,1% Multirracial 677117 ! 677 117 1,2% Indianos 1053411 ! 1 053 411 1,8% Paquistaneses 747285 ! 747 285 1,3% Bengalis 283063 ! 283 063 0.

5% Outros povos asiáticos (exceto chineses) 247644 ! 247 644 0,4% Negros caribenhos 565876 ! 565 876 1,0% Negros africanos 485277 ! 485 277 0,8% Negros (outros) 97585 ! 97 585 0,2% Chineses 247403 ! 247 403 0,4% Outros 230615 ! 230 615 0,4% *Porcentagem do total da população britânica.

Atualmente a população do Reino Unido é descendente de várias etnias, dentre as quais: pré-Céltica, Céltica, Romana, Anglo-saxã e Normanda.

Desde 1945, laços criados durante a época do Império Britânico tem contribuído com uma imigração substancial, especialmente da África, Caribe e Sudeste Asiático.

Em 2001, 92,1% da população identificava-se como sendo "branca", e 7,9% da população do Reino Unido identificava-se como de raça "mista" ou de alguma minoria étnica.[97]

A diversidade étnica varia significativamente ao longo do Reino Unido.

30,4% da população de Londres[98] e 37,4% da de Leicester[99] era estimada de ser não branca em junho de 2005, enquanto menos de 5% das populações do Nordeste, do Sudoeste da Inglaterra e do País de Gales eram de minorias étnicas segundo o censo de 2001.[100]

Em 2007, 22% das crianças de escolas primárias e 17,7% das crianças de escolas secundárias da Inglaterra eram de famílias das minorias étnicas.

[101] A população de imigrantes da Grã-Bretanha irá quase dobrar nas próximas duas décadas para 9,1 milhões, segundo um relatório de 31 de janeiro de 2008.[102]

Em contraste com alguns outros países europeus, a alta imigração de nascidos no exterior está contribuindo para o aumento da população,[103] contando por quase metade do crescimento da população entre 1991 e 2001.

As últimas estimativas oficiais (2006) mostram que a imigração líquida do Reino Unido era de 191 000 (591 000 imigrantes e 400 000 emigrantes) contra 185 000 em 2005 (ou seja, houve uma perda de 126 000 britânicos e o ganho de 316 000 cidadãos estrangeiros).

[104][105][106] Um em seis eram de países do Leste Europeu, com grandes números provenientes dos países da Commonwealth.

[107] Imigração proveniente do subcontinente indiano, principalmente devido à reunião familiar, contava por 2/3 da imigração líquida.

Em contraste, ao menos 5,5 milhões de pessoas nascidas britânicas estavam vivendo fora do Reino Unido.

[108][109][110] Os destinos mais populares para a emigração eram a Austrália, Espanha, França, Nova Zelândia e os Estados Unidos.[111][112][113]

Pessoas que moram no Reino Unido por local de nascimento